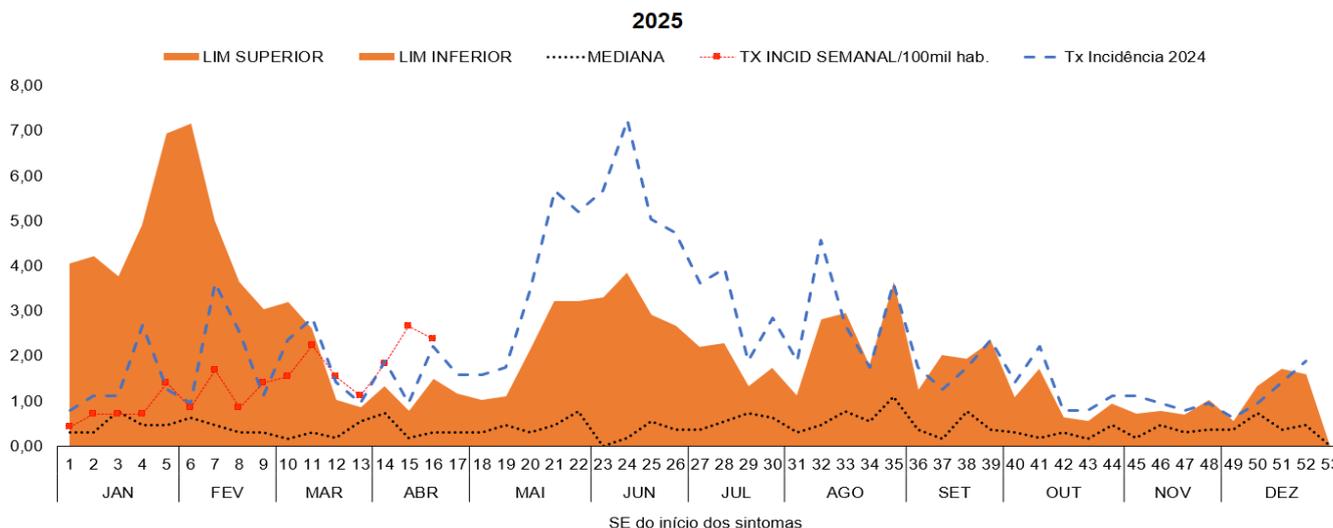




ARBOVIROSES

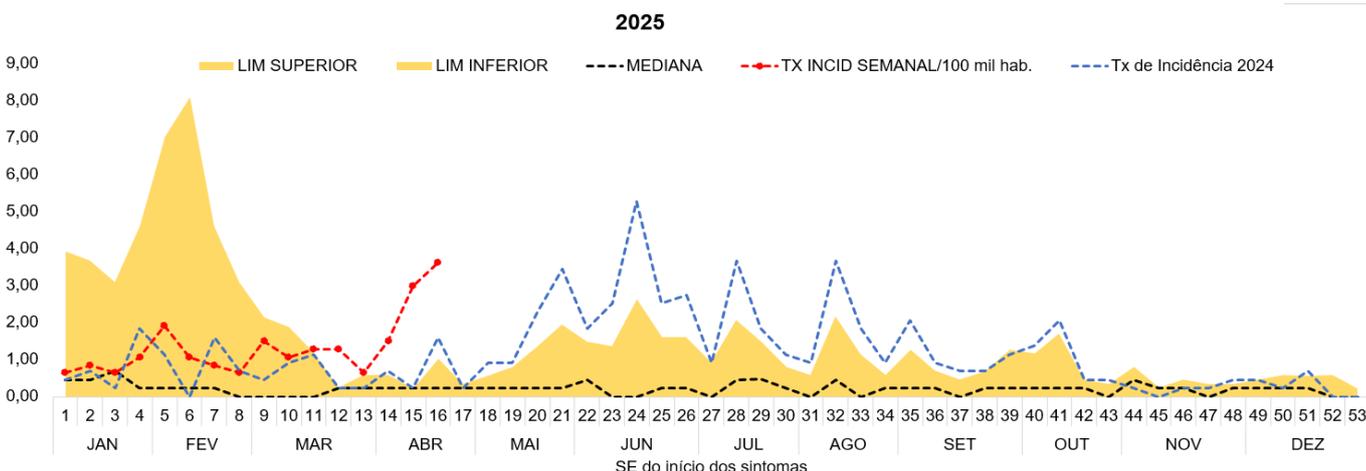
Situação Epidemiológica da Dengue em Roraima - SE01 a SE15 de 2025

Figura1 – Diagrama de Controle da Dengue Roraima 2025 – SE01/25 a SE16/25



Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025.

Figura 2 – Diagrama de Controle da Dengue Boa Vista 2025 – SE01/25 a SE16/25



Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025.

A taxa de incidência de dengue em Roraima (figura 1) até a SE11 se manteve dentro do canal endêmico, porém a partir da SE12 saiu do canal endêmico, porém mantendo-se igual a Taxa de Incidência de 2024 até a SE14. Apesar da tendência de crescimento da incidência nas últimas 3 semanas epidemiológicas, o número de casos prováveis de dengue do ano de 2025 apresentou uma **redução de 11,30%** (n=157) quando comparado ao mesmo período de 2024, onde foram registrados 176 casos prováveis de dengue. Em 13 dos 15 municípios há o registro de casos prováveis: somente os municípios de Rorainópolis e Uiramutã não registraram casos prováveis. No estado há a circulação dos 4 sorotipos do DENV (figura 4) o que aumenta o risco de epidemia.

Em Boa Vista, conforme a figura 2, a taxa de incidência de dengue vem apresentando tendência de crescimento por 4 semanas consecutivas desde a SE13. Quando comparamos o número de casos prováveis do ano de 2025 com o número de casos prováveis de 2024, entre as SE01 e a SE16, observamos um **aumento de 87,4%** no número de casos prováveis em 2025 em residentes do município de Boa Vista. Os casos são mais incidentes em homens (53%); a faixa etária predominante é de 20 a 49 anos (57%), porém 16% dos casos são em menores de 15 anos. Não há registro de casos em gestantes.

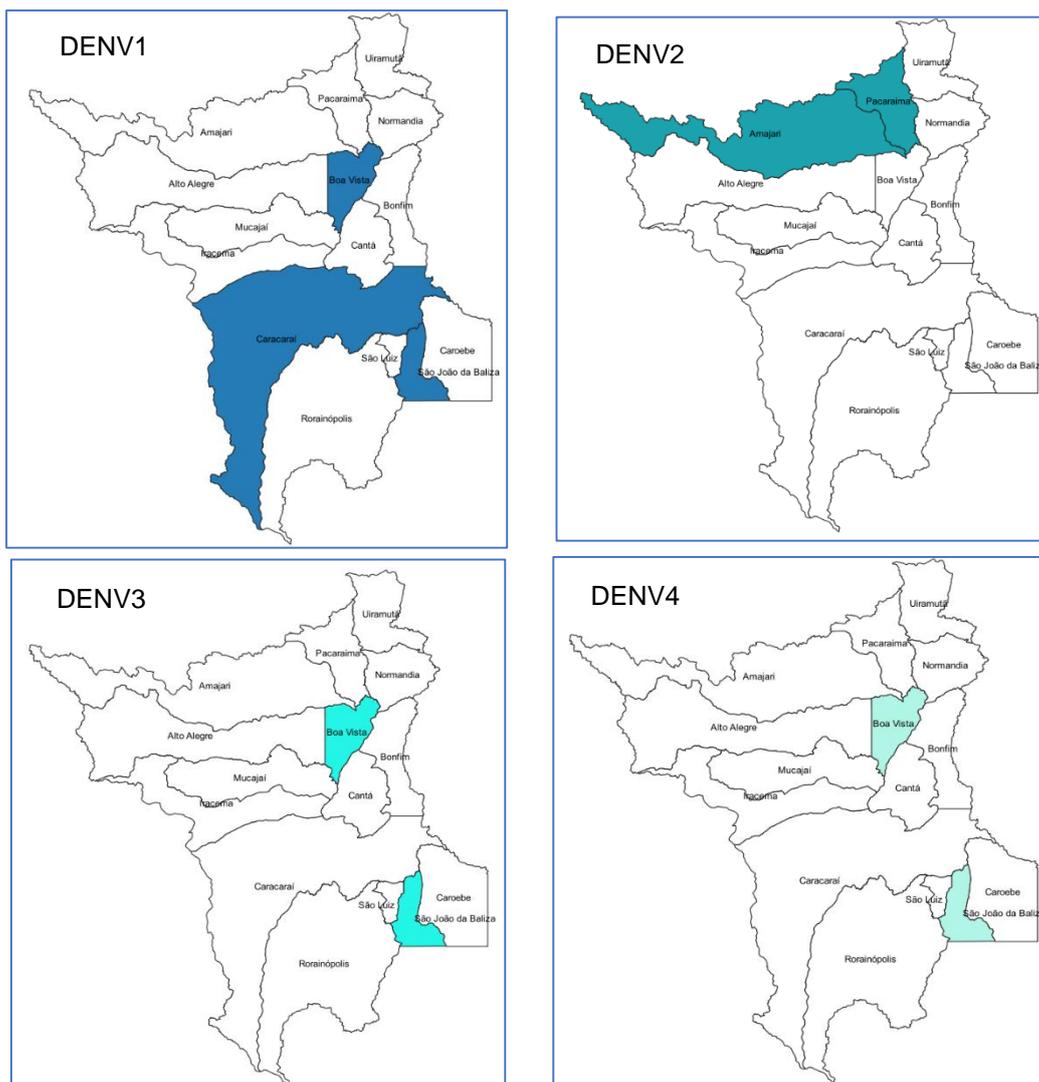


Figura 3 – Comparativo do número de casos prováveis de dengue registrados entre a SE01 a SE16 dos anos de 2024 e 2025, dos municípios de Roraima

Mun Resid RR	2024	2025	Varição de crescimento/diminuição entre o ano de 2025 comparado ao mesmo período de 2024
Alto Alegre	9	1	-88,89
Amajari	0	1	100,00
Boa Vista	54	101	87,04
Bonfim	0	1	100,00
Cantá	7	3	-57,14
Caracaraí	2	12	500,00
Caroebe	1	1	0,00
Iracema	0	5	100,00
Mucajai	2	2	0,00
Normandia	39	1	-97,44
Pacaraima	41	18	-56,10
Rorainópolis	13	0	-100,00
São João da Baliza	1	5	400,00
São Luiz	7	6	-14,29
Uiramutã	1	0	-100,00
Roraima	177	157	-11,30

Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025.

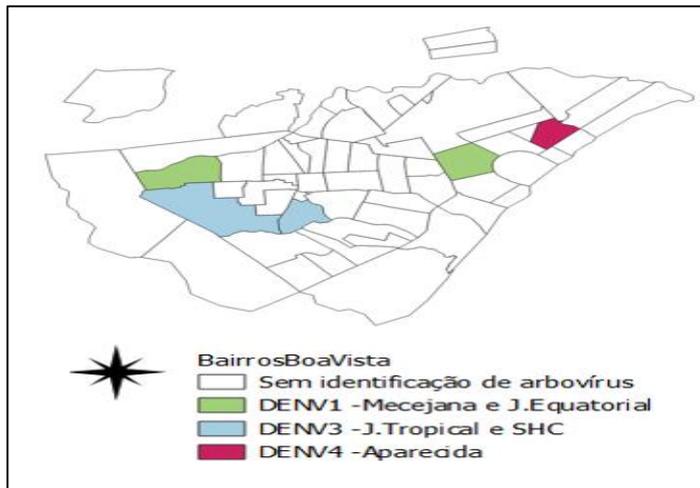
Figura 4 – Distribuição espacial dos sorotipos da dengue no estado de Roraima da SE01/25 a SE16/25, Roraima



Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025.



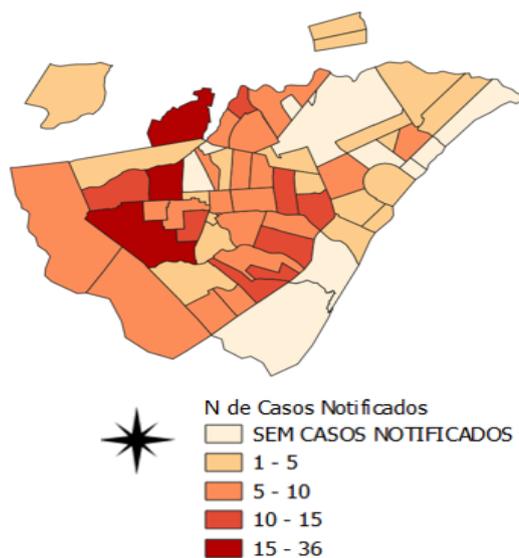
Figura 5 – Distribuição espacial dos sorotipos da dengue no município de Boa Vista da SE01/25 a SE16/25, Roraima



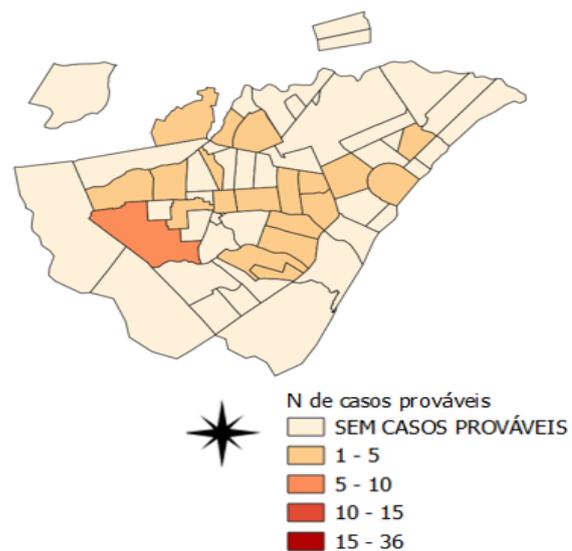
Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025.

Figura 6 – Distribuição espacial dos casos notificados como suspeito e provável de dengue segundo bairro de residência do caso, no município de Boa Vista da SE01/25 a SE16/25, Roraima

Distribuição espacial dos casos notificados como suspeito de Dengue em Boa Vista



Distribuição espacial dos casos prováveis de Dengue em Boa Vista



acesso em 21/04/2025

Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso 21/04/2025

A comparação entre a distribuição espacial dos casos notificados e com os casos classificados como prováveis de dengue nos bairros do município de Boa Vista, sugere que a vigilância epidemiológica do município precisa melhorar a qualidade da investigação dos casos, uma vez que mais de 95% dos casos notificados atendem a **definição de caso suspeito (indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia)**, e para que um caso seja “descartado” precisa atender **definição de caso descartado (diagnóstico laboratorial não reagente/negativo para dengue e positivo para outra doença; caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras doença, preferencialmente confirmadas pelo critério laboratorial; todo caso suspeito, principalmente gestantes, crianças- primeira infância, pacientes com comorbidades descompensadas, casos graves e óbitos, deve ser descartado a partir do resultado de duas sorologias não reagentes ou PRNT, em função da possibilidade de reação cruzada entre DENV e ZIKV).**



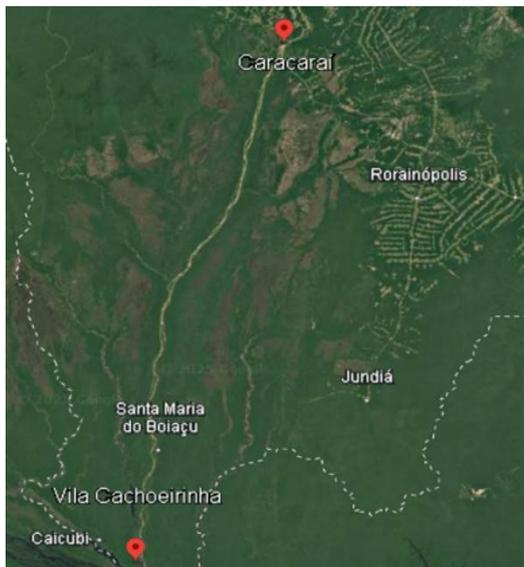
Figura 7 – Média do número de dias entre a notificação de um caso suspeito de dengue e a digitação da ficha de notificação no Sistema de Informação Dengue online entre as SE01/25 a SE16/25, pelos municípios e pelas Unidades de Saúde do município de Boa Vista com o sistema descentralizado, Roraima

MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO	Nº DE CASOS NOTIFICADOS ENTRE A SE01 A SE16/2025	MÉDIA DE DIAS ENTRE A NOTIFICAÇÃO E A DIGITAÇÃO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO NO SISTEMA PELO MUNICÍPIO
ALTO ALEGRE	3	11
AMAJARI	13	10
BOA VISTA	470	6
HCSA	56	2
HGR	35	11
PCCS	236	2
UVCZ	69	7
BONFIM	32	9
CANTÁ	15	8
CARACARAÍ	21	11
CAROEBE	1	59
IRACEMA	12	28
MUCAJÁ	9	5
NORMANDIA	6	1
PACARAIMA	8	13
RORAINÓPOLIS	50	8
S J BALIZA	62	21
SÃO LUIZ	6	25
UIRAMUTÁ	sem registro de caso	

A dengue é uma doença de notificação semanal: a ficha de notificação deve ser inserida no sistema em até 7 dias após a notificação pelo serviço de saúde do município de notificação do caso.

Fonte: Sinan_online/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 23/04/2025

Febre do Mayaro: casos de mayaro na vila Cachoeirinha, região do baixo rio branco, município de Caracará-Roraima



A vila Cachoeirinha, situada na região do baixo rio branco, distante 350 km da sede do município de Caracará. O acesso a localidade só por via fluvial ou área. O tempo médio de viagem por via fluvial é de aproximadamente 6 horas. O serviço de saúde mais próximo fica na Vila de Santa Maria do Boiaçu, que fica há uma distância de 80 km. O serviço de saúde é composto com um médico + enfermeiro + Técnico de Enfermagem + microscopista que atuam em uma unidade mista de baixa complexidade. Segundo a Gerencia da Malária do estado, não há registros de casos de malária no ano de 2024 nem no ano de 2025 até a SE15.

A comunidade tem uma população de aproximadamente 318 habitantes; não possui rede de esgoto; o abastecimento de água é feito através de poço artesiano.

O município de Caracará, no mês de janeiro, confirmou um caso de Febre d Mayaro em um homem de 47 anos, residente na sede do município, no bairro Nª Senhora do Livramento, e que atua como eletrotécnico.

No mês de março, na SE13/25, foram confirmados dois casos de Febre do Mayaro em residentes da Vila Cachoeirinha. Os casos ocorreram em “pescadores profissionais”; um do sexo masculino e outro feminino; a faixa etária dos casos é de 40 a 49 anos.

Os pacientes se deslocaram até a sede do município devido as manifestações clínicas, onde foi possível realizar a coleta de material biológico para realização do diagnóstico através de biologia molecular. Os sinais e sintomas apresentados foram: febre, cefaleia dor nas costas, dor no corpo, artralgia, náuseas e vômitos. Foram considerados como suspeitos de dengue, devido a sintomatologia.

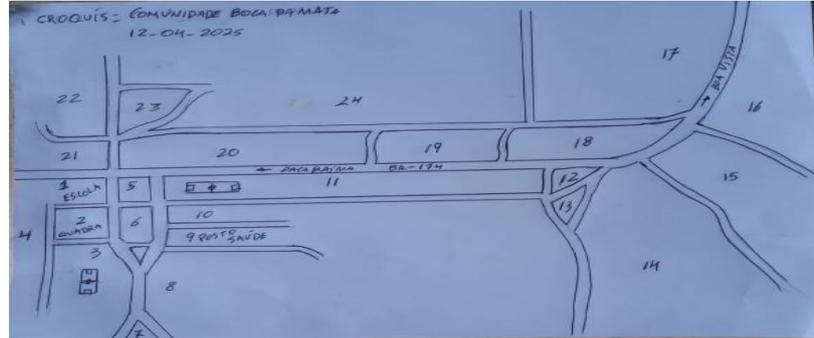
As características ambientais do município e o grande fluxo de pessoas para realização de turismo de pesca, pode provocar um aumento de casos da Febre do Mayaro em áreas urbanas.

Fonte: [Google Earth](https://www.google.com/maps)

Casos de Dengue na Comunidade Indígena Boca da Mata, município de Pacaraima- Roraima

A comunidade indígena Boca da Mata, fica situada a aproximadamente 20 km da sede do município de Pacaraima, com uma população estimada de aproximadamente 180 famílias totalizando 661 habitantes. O serviço de saúde é composto por uma Unidade Básica de Saúde Indígena, onde atuam 1 ACS, 1 AISAM e 1 AIS; uma vez por mês tem atendimento médico e de enfermagem. O abastecimento de água é realizado através de poço artesiano, que abastece as 164 residências existentes na comunidade. Não há coleta de lixo doméstico, sendo que cada família é responsável pelo destino final do lixo produzido.

Mapa da Comunidade produzido pela equipe de endemias do município de Pacaraima



Nas últimas 5 semanas epidemiológicas, SE12 a SE16/25, o município de Pacaraima, registrou 2 casos confirmados de dengue tipo 2; 1 caso por sorologia IgM e 4 casos por critério clínico epidemiológico (associação temporal e espacial com casos confirmados laboratorialmente e com clínica compatível), todos residentes da Comunidade Indígena Boca da Mata. Considerando que a Taxa de incidência da dengue na comunidade Boca da mata atingiu 1.210 casos/100mil hab., podemos considerar que houve uma epidemia no local.

A Secretaria Municipal de Saúde de Pacaraima fez uma investigação entomológica para identificar a presença do *Aedes aegypti*, com a coleta de larvas encontradas nos depósitos que estavam no peridomicílio do quarteirão do imóvel onde residiam 2 dos casos confirmados laboratorialmente. A análise das amostras coletadas identificou a presença do *Aedes aegypti*.

Também foi realizada a eliminação de criadouro e bloqueio com UBV motorizada pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde de Pacaraima, além de coleta de sangue de outras pessoas da comunidade que apresentavam sinais e sintomas compatíveis com a dengue.

Considerando que a dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode apresentar um amplo espectro clínico, variando de casos assintomáticos a graves em curto espaço de tempo; considerando as condições de assistência disponíveis dentro da comunidade e a dificuldade de deslocamento para sede do município em caso de agravamento do quadro da dengue; considerando as condições socioambientais e sanitárias, o NCFAD comunicou ao DSEI Leste da ocorrência dos casos e das medidas já adotadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Pacaraima, e se colocou a disposição para apoiar tecnicamente a equipe do DSEI Leste na análise de risco, no planejamento das ações de intervenção e na articulação junto à Secretaria Municipal de Saúde de Pacaraima para controlar a dengue no território e evitar óbitos pela doença na população exposta.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS EQUIPES MUNICIPAIS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ARBOVIROSES

Município de Amajari



Município do Bonfim



Município do Cantá



Município de Pacaraima



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 01 a 15, 2025. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 25 abril. 2025.

Elaboração: NÚCLEO DE CONTROLE DA FEBRE AMARELA E DENGUE DO ESTADO DE RORAIMA/DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/ COORDENADORIA GERAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE/ SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA

NÚCLEO ESTADUAL DE CONTROLE DA FEBRE AMARELA E DENGUE DO ESTADO DE RORAIMA

Rua: Dr. Arnaldo Brandão nº 283 – São Francisco – CEP 69305-080 – Boa Vista – RR. E-mail: ncfad.cgvs@saude.rr.gov.br